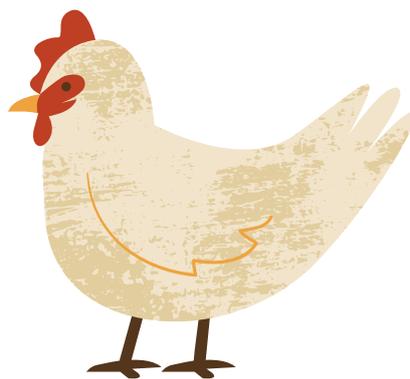




ANIMAIS
para agroecologia
EXTENSÃO E PESQUISA - UFV

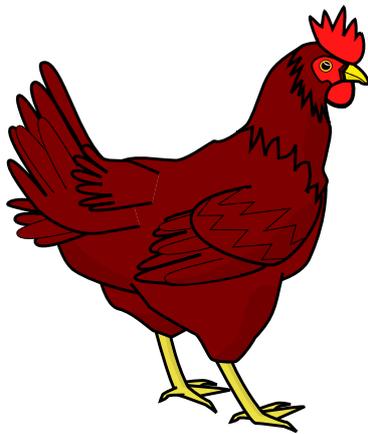
CRIAÇÃO AGROECOLÓGICA DE GALINHAS CAIPIRAS



UFV

Universidade Federal de Viçosa

cta ZONA DA MATA
centro de
tecnologias
alternativas



Autoria:

Ana Clara Jalles L. B. Calderaro - bolsista

Lorraine Rossi S. M. Dornelas - orientadora

Laércio dos Anjos Benjamin - coorientador

Sarah de Almeida Toscano - colaboradora voluntária

Camila Lopes de Castro - colaboradora voluntária

Gisele Cristina Pereira Lopes - colaboradora voluntária

Samuel Henrique Silva - colaborador voluntário

UFV

Universidade Federal de Viçosa

**Viçosa - MG
2021**

ct
centro de
tecnologias
alternativas

ECOA DA MATA

Olá, Agricultor/a, nós somos o Grupo Animais para Agroecologia, um grupo de estudantes, professores e técnicos da Universidade Federal de Viçosa. Atuamos, desde 2006, em municípios da Zona da Mata de Minas Gerais, sempre em parceria com agricultoras/es familiares e organizações sindicais, além do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA/ZM). Nosso trabalho aborda os diferentes aspectos da criação animal e sempre procuramos um diálogo entre as técnicas e os saberes científicos com os conhecimentos tradicionais das famílias agricultoras e comunidades. Também temos a preocupação de pensar sobre a criação animal levando em conta o bem-estar dos animais, o respeito ao meio ambiente, o não uso de agrotóxicos e a integração da criação com as outras atividades desenvolvidas nas propriedades, procurando estimular uma maior autonomia da família agricultora. Essa forma de criação animal se baseia em princípios agroecológicos!



ANIMAIS
para agroecologia
EXTENSÃO E PESQUISA - UFV

Durante esses anos de atuação, conseguimos dialogar e construir de forma coletiva conhecimentos sobre vários temas importantes para a criação de galinhas caipiras, bovinos, suínos e peixes, como formas não convencionais de alimentação e tratamento (homeopatia, fitoterapia, florais, entre outras), instalações, manejos de ordenha, reprodução e vários outros.

Nesse material que disponibilizamos a você, vamos conversar sobre a criação de galinhas caipiras na agricultura familiar. Vamos abordar, temas como manejo alimentar, instalações, manejo sanitário, manejo reprodutivo, tratamentos alternativos e soberania alimentar e nutricional.

Esperamos que as informações possam ser úteis a vocês!!

Com carinho,

Grupo Animais para Agroecologia



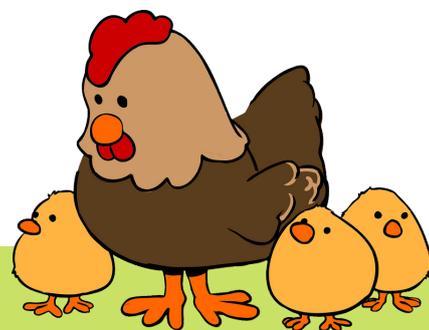
ANIMAIS
para agroecologia
EXTENSÃO E PESQUISA - UFV

SUMÁRIO

1-Criação agroecológica de galinhas caipiras	6
2-Para criar galinhas caipiras, é importante dar atenção aos seguintes aspectos:	7
3-Manejo alimentar e nutricional	8
3.1-Alimentos energéticos	11
3.2-Alimentos ricos em minerais	13
3.3-Alimentos proteicos	14
4-Manejo de instalações	16
4.1-Tipos de galinheiro	17
4.2-Construção do galinheiro	19
4.3-Composição do galinheiro	20
5-Manejo sanitário.....	22
5.1- Bem-estar na criação animal	23
5.2-Doenças da criação	25
5.3-Vacinação da criação	28
6-Tratamentos alternativos	29
6.1-Fitoterápicos	29
6.2-Homeopáticos	32
7-Manejo reprodutivo	36
7.1-Manejo dos pintos	39
8-Soberania alimentar e nutricional.....	40
9-Referências	43
10-Agradecimentos	44

1-CRIAÇÃO AGROECOLÓGICA DE GALINHAS CAIPIRAS

A origem das galinhas domésticas remete há milhares de anos e alguns arqueólogos datam a domesticação das mesmas há cerca de 3000 a.C. Galinhas criadas livres ao pastejo, com cor e sabor característico dos ovos, são as galinhas caipiras. Para os pequenos agricultores/as, a prática da criação desses animais representa uma importante renda para a família, sendo a carne e os subprodutos comercializados em feiras e entre produtores locais. Esse sistema de criação ao mesmo tempo que resgata a tradição da criação de galinhas caipiras, traz também como objetivo a segurança alimentar e nutricional das famílias produtoras e consumidoras.



2-PARA CRIAR GALINHAS CAIPIRAS, É IMPORTANTE DAR ATENÇÃO AOS SEGUINTE ASPECTOS:

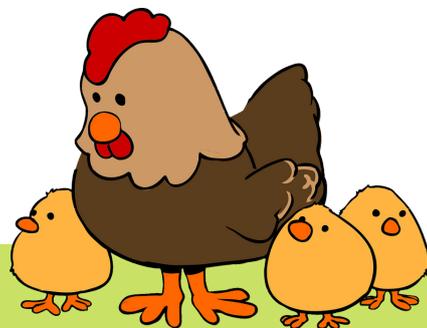
Manejo alimentar e nutricional

Manejo de instalações

Manejo sanitário

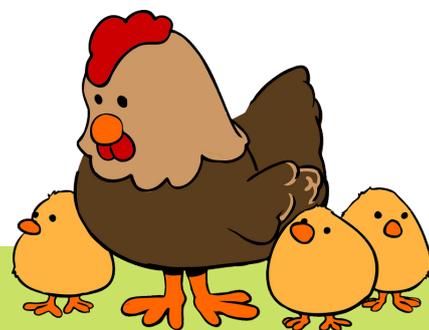
Manejo reprodutivo

Tratamentos alternativos



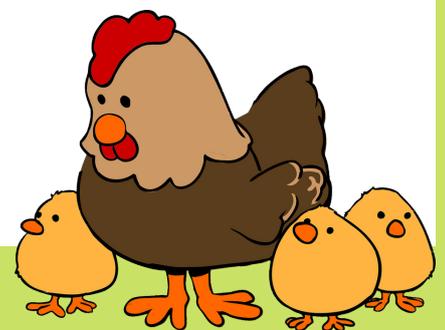
3-MANEJO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

No sistema de criação agroecológica de galinhas caipiras, predomina a criação de galinhas soltas em piquetes, com as aves alimentando-se de plantas, frutos, restos do plantio, insetos, entre outros. A alimentação nesse sistema fornece riqueza na dieta e economia de gastos com a compra de rações, reduzindo os custos da criação. Para a alimentação das galinhas, as plantas devem ter elevado valor nutritivo, baixo teor de fibra e alta digestibilidade.

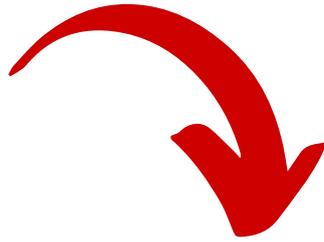


Galinhas caipiras também pastejam, sendo esse um hábito essencial para o bem-estar animal. Se as aves são impedidas de expressar esse comportamento, podem surgir problemas de saúde como deficiências nutricionais, baixa imunidade, entre outros, além de problemas comportamentais como canibalismo. Para piquetes em que as galinhas podem pastar, é recomendável a dimensão de no mínimo 3m² por ave. Além disso, é recomendada a rotação de piquetes para que não ocorra a degradação da área ocupada pelas galinhas.

Para forrar o solo do piquete devemos dar preferência às forragens estoloníferas (exemplos: capim quicuí e amendoim forrageiro), pois são plantas de raízes firmes e difíceis de serem arrancadas pelas aves. Deve-se dar preferência a plantas de folhas finas.

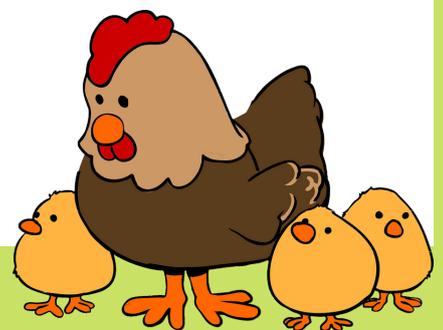
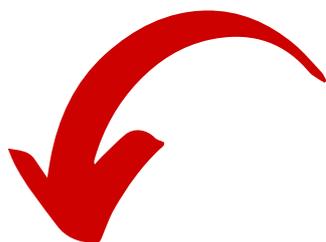


Mas por que plantas de folhas finas?



Elas facilitam o acesso ao alimento e sua digestão pelas galinhas, além de possuírem um menor percentual de fibras não-digeríveis pelas aves. Nessas áreas, além de ingerirem as partes mais tenras das plantas, as aves também se alimentam de alguns insetos que são bastante ricos em proteína. Também pode ser utilizado o capim elefante. Além disso, podemos utilizar diversas leguminosas, carboidratos e outras fontes de micronutrientes.

A seguir, veremos alguns exemplos de alimentos separados em classes:

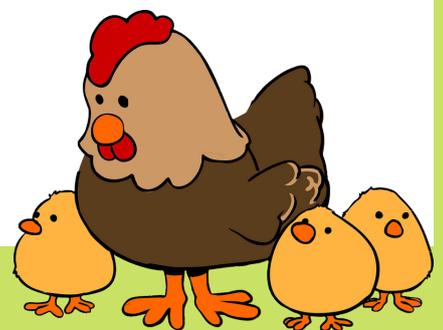


3.1-ALIMENTOS ENERGÉTICOS

Os alimentos energéticos são aqueles ricos em carboidratos e gorduras, responsáveis por fornecer energia ao animal para realização das atividades diárias. Na ausência do fornecimento dessa variedade energética, a galinha fica fraca, sem ânimo e não expressa seus comportamentos, como bicar e ciscar. Alguns exemplos são:

Milho (*Zea mays*): Pode ser fornecido descascado ou moído. Seu consumo proporciona a cor característica da gema dos ovos caipiras, uma vez que o milho contém um pigmento chamado xantofila, que garante uma coloração mais amarela a mesma.

Mandioca (*Manihot esculenta*): é um alimento muito energético e pode ser ofertado com controle. Para o fornecimento da mandioca é essencial realizar o procedimento de secagem da raiz com o objetivo de evitar intoxicação.

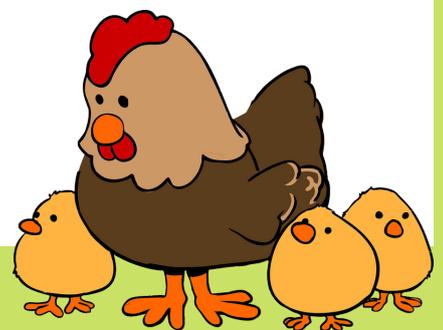
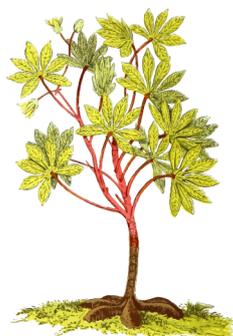


Abacate (*Persea americana*): podem ser ofertados tanto a folha quanto o fruto, com moderação, uma vez que o excesso desse alimento pode causar indigestão pela grande quantidade de gorduras/óleos.

Sorgo (*Sorghum bicolor*): pode-se oferecer os grãos moídos ou inteiros.

Cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*): para seu oferecimento deve ser realizada a secagem do alimento.

Outros: batata-doce, batata-baroa, beterraba, cenoura e inhame também são fontes de energia.



3.2-ALIMENTOS RICOS EM MINERAIS E VITAMINAS

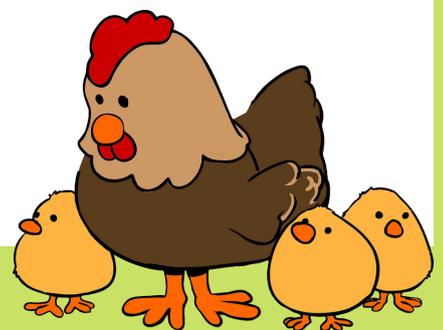
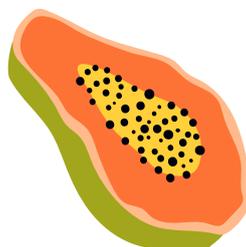
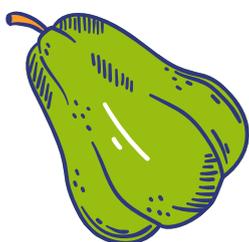
Vitaminas e minerais são conhecidos como micronutrientes e são importantes para a saúde dos animais, pois fortalecem o organismo e garantem seu funcionamento em geral, além de combater doenças. Vejamos a seguir alguns exemplos:

Goiaba (*Psidium guajava*): um importante fonte de vitaminas e minerais que podem ajudar no controle da diarreia.

Abóbora (*Cucurbita*): todo o alimento pode ser ofertado, até os grãos.

Chuchu (*Sechium edule*): geralmente disponível em grande quantidade, pode substituir a utilização de sal mineral.

Couve (*Brassica oleracea*): é rica em aminoácidos e minerais e possui pigmentos (carotenóides) que intensificam a cor amarelada dos ovos.



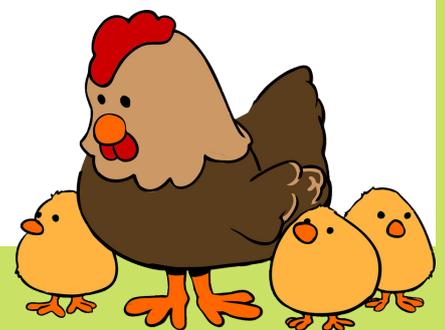
3.3-ALIMENTOS PROTEICOS

As proteínas são essenciais para o funcionamento do organismo e desenvolvimento dos animais. Estão diretamente ligadas às funções de reprodução, crescimento, entre outros. As fontes de proteínas podem ser de origem vegetal e animal. Como fontes de proteínas de origem animal que podem ser fornecidas as galinhas estão os insetos e minhocas. Por isso a importância do hábito de ciscar. A seguir, alguns exemplos de fontes de proteínas de origem vegetal:

Amendoim-forrageiro (*Arachis pintoi*): pode ser oferecido no galinheiro ou como pastagem.

Feijão guandu (*Cajanus cajan*): os grãos podem ser fornecidos crus ou torrados.

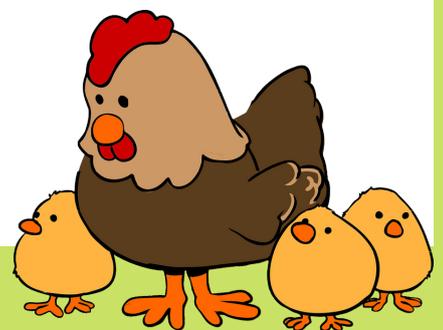
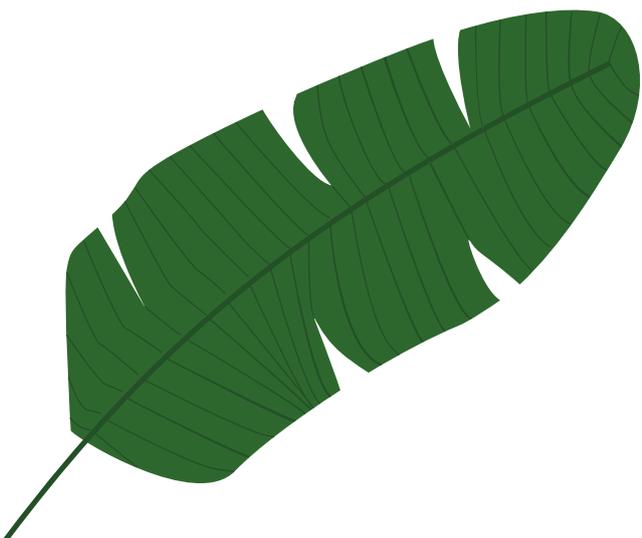
Labe-labe (*Dolichos Lablab*): podem-se fornecer os grãos e as folhas desse alimento.



Mucuna (*Mucuna pruriens*): podem ser ofertados os grãos, após passarem por tratamento para diminuição da concentração dos fatores antinutricionais.

Folhas de bananeira (*Musa*): podem ser oferecidas picadas. São ricas em proteínas e as folhas e o pseudocaule são vermífugos.

Além dessas leguminosas, outras podem ser ofertadas: **margaridão**, o **girassol** e o **rami**.



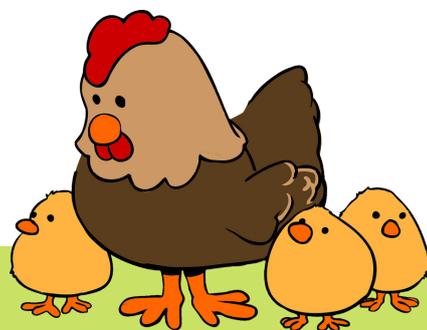


4-MANEJO DE INSTALAÇÕES

O manejo de instalações representa um conjunto de ações que visa garantir a infraestrutura adequada para criação de animais, considerando diversos fatores como clima, terreno e sanidade. O objetivo do manejo de instalações em sistema agroecológico é aproveitar-se dos recursos presentes na própria propriedade, de forma a fazer o uso sustentável dos recursos e diminuir os custos com a produção. Podem ser utilizados materiais alternativos que garantam a limpeza e a higienização corretas do ambiente. As galinhas caipiras são criadas soltas, mas também precisam de galinheiro para dormir, se protegerem de animais noturnos e para postura de ovos.



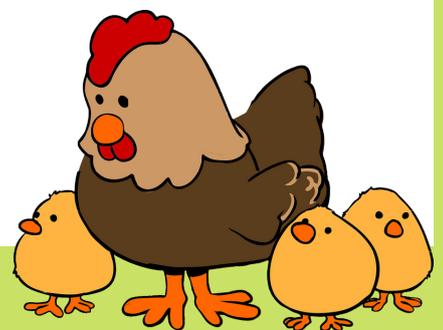
Fonte: Canva.



É importante criar um ambiente agradável para a criação e reprodução de galinhas caipiras. Galinhas gostam de andar e ciscar em um ambiente onde tem arbustos e plantas. Devem estar inseridas em um ambiente onde tenha sombra e sol. Bancos de areia são uma alternativa para se limparem de insetos e pulgas.

4.1-TIPOS DE GALINHEIRO

O galinheiro deve garantir sombra, proteção, alimentação, fonte de água e espaço para a postura de ovos. A escolha do galinheiro depende da finalidade, dos materiais disponíveis, do espaço da propriedade, entre outros.



Galinheiros fixos: são os mais utilizados. São abrigos onde as galinhas se abrigam e põem ovos. É necessário o cuidado com a higiene para evitar focos de contaminação.

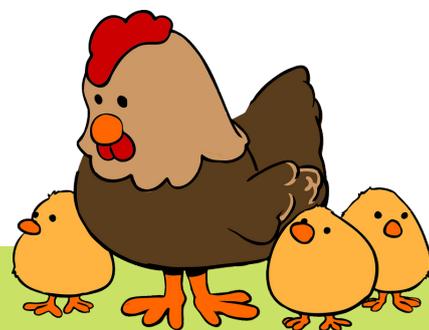
Galinheiros móveis: é uma forma de galinheiro que utiliza um espaço maior da propriedade. Ele é movido à medida que vai realizando o tratamento da terra, com adubação, entre outros. Além disso, promove um maior aproveitamento da pastagem e evita a degradação dos espaços.



Fonte: Emater - DF

FONTE:

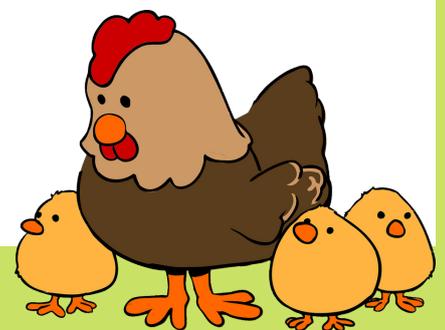
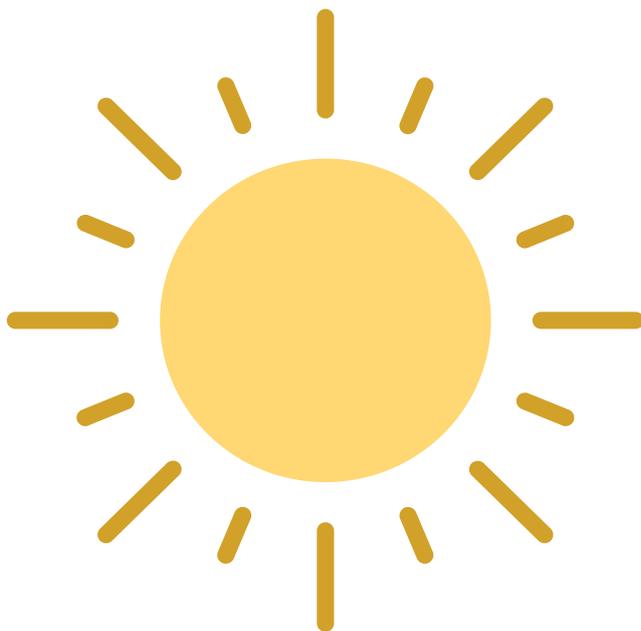
https://www.em.com.br/app/noticia/agropecuario/2017/10/23/interna_agropecuario,910582/horta-circular-sobrevive-a-seca.shtml



4.2-CONSTRUÇÃO DO GALINHEIRO

É necessário se atentar para a posição da construção do galinheiro. Construí-lo no sentido leste-oeste para aproveitar a luz do sol. O galinheiro deve ser semi-aberto e deve permitir a circulação de ar e ter uma boa cobertura. É aconselhável não construir o galinheiro em um terreno arenoso para não encharcar.

O tamanho do galinheiro deve ser proporcional à densidade de 4 a 5 galinhas por m². A estrutura pode ser de madeira roliça. Acomodar o poleiro longe de bebedouros e comedouros.



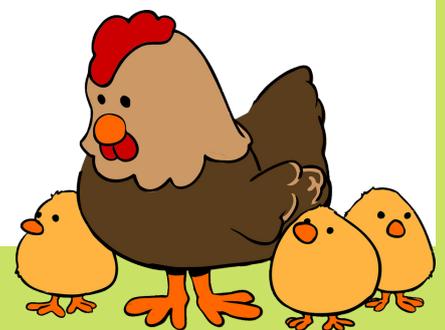
4.3-COMPOSIÇÃO DO GALINHEIRO

Bebedouros: podem ser feitos de materiais industriais, garrafas térmicas e vasilhas. É aconselhável que se localizem em locais frescos e disponíveis em todo o galinheiro. Deve ser higienizado diariamente.

Comedouros: podem ser utilizados os disponíveis no mercado ou comedouros do tipo cocho de madeira ou PVC. Também pode ser utilizado o caule da bananeira. Deve ser higienizado diariamente

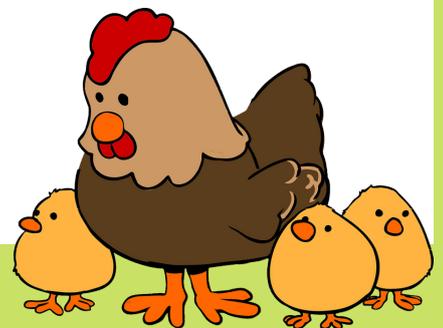
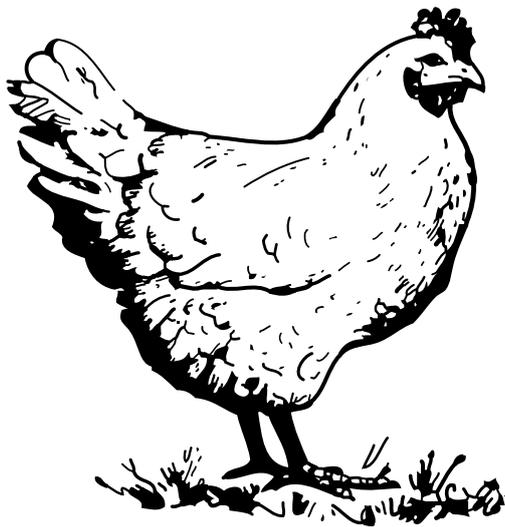
Ninho: pode ser ninho individualizado ou coletivo. É recomendável que a coleta do ovo seja realizada pela parte externa. O material da cama pode ser melão de São Caetano, folha de café e capim gordura (a depender da região).

Piso do galinheiro: recomendável que seja batido e, se possível, utilizar maravalha. Cinzas podem ser utilizadas também.



Atenção!

Problemas sanitários podem surgir a partir do manejo incorreto das instalações para galinhas caipiras. Devem ser evitadas aglomerações de aves e é recomendável a higienização periódica do ambiente. Perda do bem-estar da criação e queda na qualidade da produção são outros problemas oriundos do manejo incorreto das instalações.



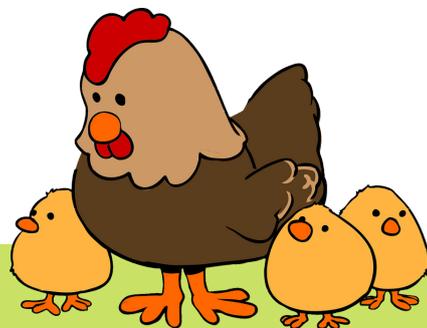
5-MANEJO SANITÁRIO

O manejo sanitário de galinhas caipiras em sistema agroecológico tem como objetivo compreender como ocorre o processo de saúde-doença dentro da criação animal, passando por aspectos como prevenção, equilíbrio, tratamento, entre outros.

Saúde não é somente a ausência de sinais clínicos, pois a passagem do estado de saúde para o de doença é muitas vezes gradual e não visível. Além disso, saúde envolve a expressão de comportamentos adequados em um ambiente adequado, envolvendo princípios de bem-estar animal. Uma das consequências da ausência ou redução do bem-estar é o aumento da suscetibilidade a doenças.

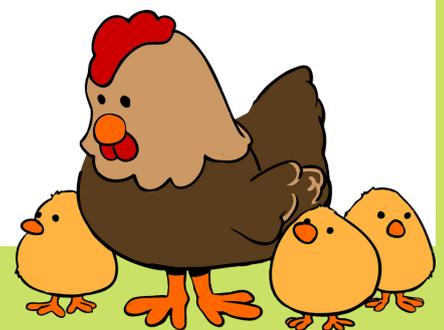


Fonte: Canva.



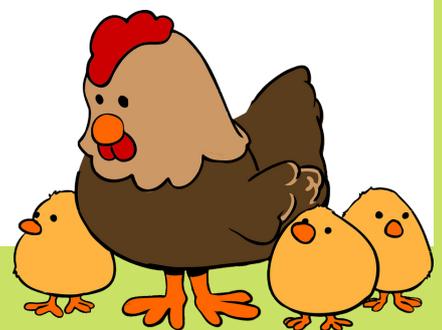
5.1-BEM-ESTAR NA CRIAÇÃO ANIMAL

O bem-estar animal está relacionado com as 5 liberdades. Mas o que seria isso? As 5 liberdades são: liberdade nutricional, liberdade sanitária, liberdade ambiental, liberdade comportamental e liberdade psicológica. Um animal será considerado em um bom estado de bem-estar, segundo evidências científicas, se estiver saudável, confortável, bem alimentado, seguro, apto a expressar seus comportamentos inatos, e ainda se não estiver sofrendo de sensações desagradáveis como dor, medo e estresse. Comportamentos normais para as galinhas são exploração do ambiente, atividade de ciscar, banho de terra e as próprias interações sociais.



Algumas medidas de segurança devem ser priorizadas, como a aquisição de aves de origem conhecida e idônea. Além disso, é importante evitar a introdução constante de aves. Atenção aos animais de idades e origens diferentes, pois cada faixa de idade apresenta suscetibilidade às doenças, podendo algumas galinhas introduzirem ou espalharem uma infecção para dentro da criação. Carcaças de aves mortas devem ser retiradas do galinheiro e destinadas à composteira. Deve haver controle de roedores e moscas, pois estes podem ser transmissores de doenças.

Manutenção de práticas de limpeza, desinfecção e vazio sanitário, utilização de comedouros e bebedouros numa área interna (um aviário móvel ou fixo) e um bom programa de vacinação são essenciais para o sucesso do manejo sanitário.



5.2-DOENÇAS DA CRIAÇÃO

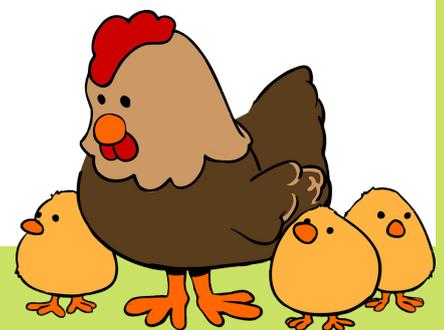
A principais doenças de importância na avicultura têm como agente infeccioso um vírus. As doenças virais não têm tratamento possível na avicultura; por isso, o manejo e a prevenção são fundamentais.

Dentre as doenças virais de maior importância podem ser citadas:

Doença de Marek: causa sinais neurológicos como paralisia, asas caídas e dificuldade de locomoção nas aves.

Bouba aviária: é caracterizada por lesões na pele em forma de verrugas, principalmente em áreas sem penas.

Doença de Newcastle: causa alterações no sistema nervoso, diarreia e sinais respiratórios (como dificuldade respiratória e espirros). É uma doença de notificação obrigatória aqui no Brasil.

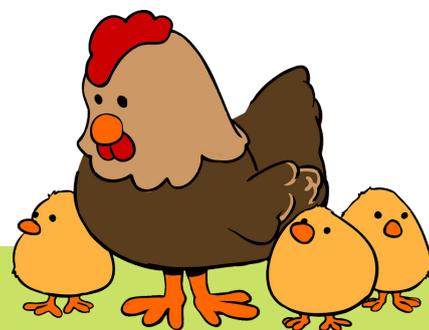
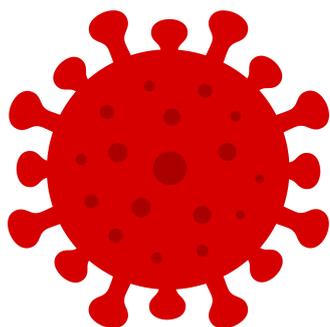


Bronquite infecciosa: pode comprometer o aparelho respiratório da ave, mas também causa queda na produção de ovos e alterações na casca do ovo.

Em relação às doenças causadas por bactérias podem ser destacadas:

Coriza infecciosa: causa uma ronqueira bem importante e aumento na face da ave na região dos olhos.

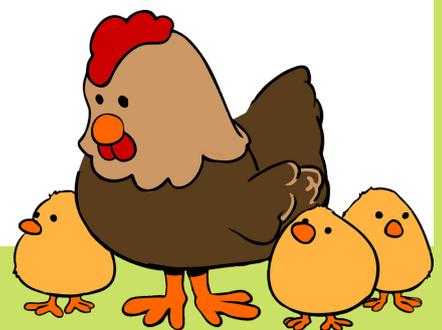
Salmonelose: causa diarreia e alta mortalidade nas aves, podendo ainda causar doença em humanos por meio da ingestão de alimentos contaminados.



E para finalizar, como doença parasitária de importância podem ser destacadas:

Coccidiose: causada por um protozoário eliminado pelas fezes das aves, mas que se mantém no ambiente. Pode causar diarreia ou comprometer o desenvolvimento das aves.

Além disso, ainda pode ser comum nessas criações a presença de **vermes** e a presença de **parasitas da pele**.



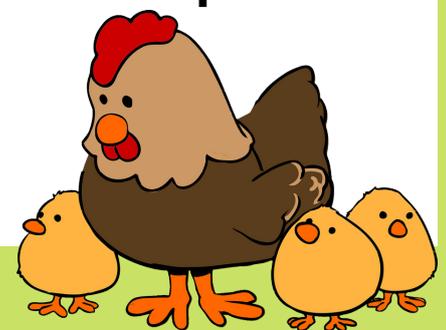
5.3-VACINAÇÃO DA CRIAÇÃO

É recomendável a vacinação das aves contra as principais doenças endêmicas na região. Para isso, é importante buscar orientação com o órgão de defesa sanitária em cada estado antes de proceder à vacinação. A seguir, uma tabela com o esquema vacinal da criação:

Tabela 1: esquema vacinal da criação relacionando doença/idade/via de aplicação.

Doença	Idade	Via de aplicação
Marek	Primeiro dia de vida	Subcutânea
Newcastle	1° - aos 7 dias 2° - aos 21 dias 3° - aos 35 dias 4° - repetir aos 90 dias para postura	Ocular
Bouba aviária	35 dias	Membrana da asa ou coxa
Bronquite infecciosa	Utilizada apenas em regiões onde há ocorrência da doença	Ocular
Coriza	35 a 40 dias	Intramuscular
Gumboro	Aves jovens	Ocular

Fonte:<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/186675/1/Folder-Manejo-sanitario.pdf>





6-TRATAMENTOS ALTERNATIVOS

A medicina popular, com a utilização de remédios caseiros, pode ser empregada tanto no tratamento humano quanto no animal. Na criação de galinhas caipiras, é comum que produtoras e produtores usufruam de plantas medicinais e homeopantias para o tratamento das aves. Um exemplo seria a utilização do carvão vegetal em pó no controle das diarreias, folha de bananeira utilizadas como vermífugo, entre outras situações que veremos a seguir.

6.1-FITOTERÁPICOS

É o emprego de plantas no tratamento de enfermidades de pessoas, animais e outras plantas. Essas plantas têm a capacidade de sintetizar uma grande variedade de compostos químicos que podem ser utilizados para desempenhar funções biológicas importantes para a defesa do organismo. Alguns exemplos são apresentados a seguir:

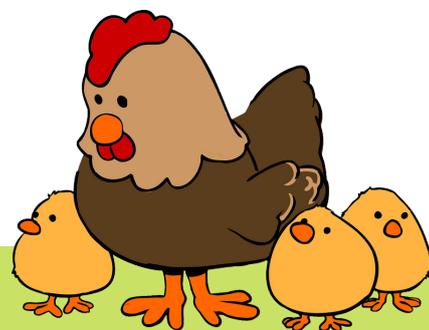


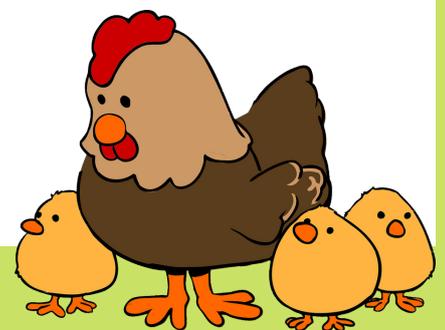
Tabela 2: exemplos de fitoterápicos relacionando a planta/indicações/partes utilizadas/formas de preparo.

Planta	Indicações	Partes utilizadas	Forma de preparo
Alho <i>Allium sativum</i>	Verminoses, antibiótico, expectorante, controle e repelência de carrapatos e piolhos.	Bulbilhos.	Inteiros, maceração na água, extrato alcoólico, em pó associado ao enxofre no sal ou na ração.
Babosa <i>Aloe arborescens</i>	Cicatrização, inflamações.	Folhas.	Suco fresco puro ou na forma de unguentos, pomadas, gel ou associada com mel
Bananeira <i>Musa paradisiaca</i>	Verminoses e diarreias.	Folhas e troncos.	In natura.
Citronela <i>Cymbopogum nardus</i>	Repelente.	Folhas.	Cama, ninho, pasto, ao redor das instalações.
Eucalipto <i>Eucalyptus globulosus</i>	Infecções respiratórias, desinfetante, verminoses.	Folhas.	Pó.
Goiabeira <i>Psidium guajava</i>	Diarreias, adstringente.	Brotos, caule ou casca.	Decocção dos brotos, pó das folhas secas na ração, associados com pó de carvão e soro caseiro.
Tansagem <i>Plantago major</i>	Infecções respiratórias.	Folhas.	Infusão e tintura.
Poejo <i>Mentha pulegium</i>	Broncodilatador, digestivo.	Folhas.	Infusão.
Pitangueira <i>Eugenia pitanga</i>	Febres.	Folhas.	Decocção.

Fonte: www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/15-17-36-criaca0degalinhasemsistemasagr0ec0l0gic0s.pdf

Essas plantas podem ser fornecidas de diversas formas:

- **Em piquetes medicinais, com rotação e acesso restrito.**
- **Diretamente na pastagem.**
- **Frescas, misturadas ao comedouro. O oferecimento dessas plantas deve ser feito de forma estratégica e de acordo com as necessidades dos animais. Não deve ser ofertada excessivamente.**
- **Na água de beber. Se o objetivo é tratar todas as aves, é importante garantir que todas consumam a água, com o monitoramento constante dos animais.**



6.2-HOMEOPATIA

A homeopatia é uma terapia médica e popular que consiste em ministrar doses mínimas (diluídas) do medicamento homeopático para evitar a intoxicação e estimular a reação orgânica, baseando-se no princípio que semelhante cura semelhante. As vantagens da utilização da homeopatia são:

- Fácil administração do medicamento, sendo esse ofertado na forma de glóbulos, líquidos, entre outros;**
- Não deixa resíduos químicos no animal e com isso melhora a qualidade do alimento;**
- Em quadros agudos, a homeopatia tem ação rápida e eficaz;**
- O criador contribui para a seleção do agente curativo por meio da observação aproximada dos sinais clínicos apresentados pelos animais;**
- Custo mais viável para o tratamento dos animais, podendo o medicamento ser produzido dentro da própria propriedade.**

Alguns exemplos a seguir:

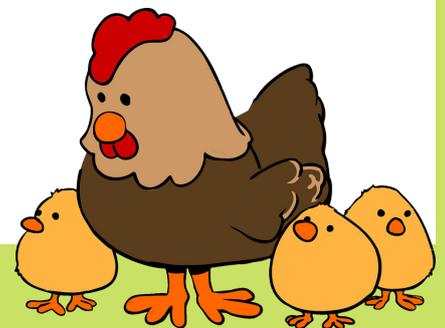


Tabela 3: exemplos de preparados homeopáticos relacionando o medicamento/sintomas/indicação

Medicamento	Sintomas do medicamento descritos na Matéria Médica Homeopática	Processos de adoecimento em que pode estar indicado
Calcarea carbônica	Medicamento constitucional, sobretudo no primeiro ano de vida. Lentidão mental e física, piora com tempo úmido, pele áspera, debilidade nos membros inferiores.	Muda anual das penas nas aves adultas com maior predisposição ao adoecimento, transtornos durante o aparecimento das primeiras penas nos pintos, raquitismo.
Calcarea phosphorica	Ação no sistema ósseo. Raquitismo, ossos encurvados, fraqueza, anemia, fístulas, diarreia esverdeada e explosiva, tuberculose pulmonar.	Raquitismo, osteomalácia. Sintomas de deficiência de fósforo, crescimento retardado. Pode ser fornecido associado à Calcarea carbônica preventivamente.
Cina	Inquietação, aumento de apetite, palidez das mucosas, diarreia	Helmintíases intestinas
Arsenicum álbum	Fraqueza e grande prostração, agitação, mucosas irritadas e inflamadas com secreções excoriantes, pálpebras vermelhas e ulceradas, cianose, respiração difícil, diarreias com fezes pútridas e sanguinolentas.	Infeções com tristeza, sonolência, prostração, penas arrepiadas, asas caídas, crista azulada, paralisia com ou sem diarreia. Geralmente presentes nos processos infecciosos severos.
Ipeca	Hemorragias profusas de sangue vermelho vivo, febre intermitente, disenteria tropica, rouquidão, coriza com obstrução nasal.	Enterites agudas com evacuações esverdeadas e depois amareladas, líquidas e abundantes, sujando as penas que rodeiam a cloaca. As vezes pode ter sangue. Transtornos respiratórios.

Fonte: www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/15-17-36-criaca0degalinhasemsistemasagr0ec0l0gic0s.pdf

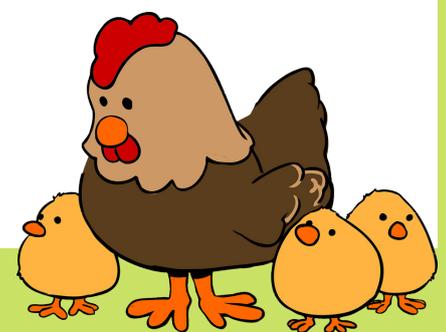


Tabela 3: exemplos de preparados homeopáticos relacionando o medicamento/sintomas/indicação

Medicamento	Sintomas do medicamento descritos na Matéria Médica Homeopática	Processos de adoecimento em que pode estar indicado
Aconitum	Transtornos agudos por exposição ao frio seco como ventos, correntes de ar, mudanças climáticas, congestões ativas, súbitas, febres violentas, resfriados agudos, respiração acelerada, sede para grandes quantidades de água fria.	Processos inflamatórios no início: resfriados, processos febris causados por mudança de estação, gogo.
Allium sativum	Influenza, com ou sem febre, dor e vermelhidão nos olhos, lacrimejando, toss, rouquidão.	Corrimento nasal claro, resfriados, dificuldade de respiração, gogo, dispepsia fermentativa.
Antimonium crudum	Extrema tristeza e irritabilidade, transtornos gástricos ou indigestões por comer muito, calosidades córneas nas plantas dos pés.	Indigestão, endurecimento do papo por acúmulo de alimentos, calosidades dos pés por deficiências do manejo.
Cuprum metallicum	Ação sobre atividade muscular. Violência na manifestação de todos os sintomas: contraturas, espasmos musculares, diarreias, respiração ruidosa, cianose facial, sonolência profunda, paralisias em geral.	Processos infectocontagiosos com sintomas de penas eriçadas, tristeza, crista violácea ou quase preta, diarreia abundante comum na cólera e peste aviária.
Mercurius solubilis	Tendência destrutiva dos tecidos à supuração e a ulceração. Secreções purulentas amareladas ou amarelo-esverdeadas e com estrias de sangue.	Inflamações dos olhos, com secreções purulentas ou mucopurulentas, ulcerações na cavidade oral, diarreias com fezes mucosas ou mucossanguinolentas.

Fonte: www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/15-17-36-criaca0degalinhasemsistemasagr0ec0l0gic0s.pdf

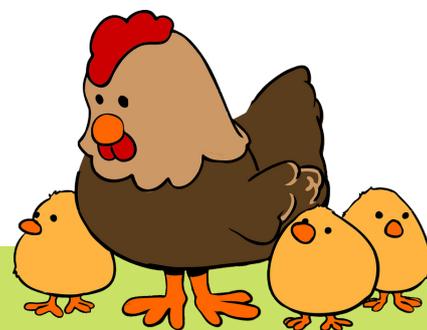
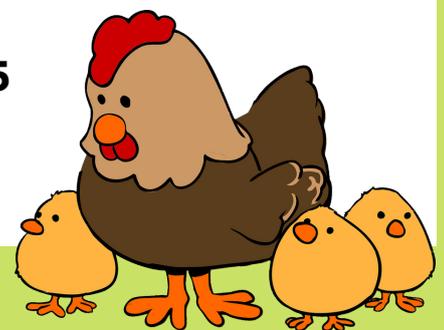


Tabela 3: exemplos de preparados homeopáticos relacionando o medicamento/sintomas/indicação

Medicamento	Sintomas do medicamento descritos na Matéria Médica Homeopática	Processos de adoecimento em que pode estar indicado
Mercurius cyanatus	Úlceras bucais, falsas membranas cinzentas na boca, podendo atingir outros órgãos.	Dificuldade de engolir, mucosa bucal inflamada, com formação de falsas membranas, podendo atingir olhos, fossas nasais e tubo digestivo, difteria.
Nux vômica	Exagerada hipersensibilidade, ação muscular antiperistáltica, convulsões com opstótonos, temor, coriza aguda, perturbações gástricas, prisão de ventre, dilatação do estômago, dispepsia.	Quadros respiratórios e nervosos como na doença de Newcastle, indigestão, endurecimento do papo, não consegue comer, intoxicações alimentares e por tratamentos alopáticos.
Phosphorus	Apatia, tendência a hemorragias e sangramento de pequenas feridas, sede violenta, tosse que sacode todo o corpo, expectorações sanguinolentas.	Infecções do aparelho respiratório, processos que sangram facilmente, pneumo-enterites.
Pulsatilla	Age especialmente em enfermidades femininas e de crianças. Distúrbios do aparelho reprodutor feminino e relacionados à puberdade. Atonia uterina, dores do parto espasmódicas, irregulares e infecazes, grande variabilidade de sintomas, secreções copiosas, amarelas, amarelo-esverdeadas ou purulentas, não irritantes, febre sem sede.	Queda de postura, inflamações do oviduto, distúrbios relacionados à postura, dificuldade para expelir o ovo, conjuntivites agudas.
Spongia tosta	Secura das mucosas respiratórias, respiração difícil, esgotamento.	Afecções respiratórias secas, respiração ruidosa, sintomas de resfriados.
Sulphur	Antipsóricico. Irritabilidade. Age especialmente sobre a pele. Tendência a erupções de todo tipo, geralmente pruriginosas. Odor desagradável, corrimentos mucosos fétidos.	Erupções de pele acometendo todo o corpo, podendo haver queda de pena, verminoses, infestações por piolhos e outros parasitos, pruridos.
Thuya	Antiscóptico. Maus efeitos das vacinações. Hiperestesia da pele, hiperprodução dos tecidos da pele e mucosas (excrecências esponjosas, condilomas, pólipos, verrugas), os cabelos tornam-se secos e caem.	Formação de excrecências na pele da cabeça, face, pálpebras e cristas semelhantes a caroços como na Boubá Aviária, ceratites, como preventivo, antes das vacinações, transtornos durante a muda.

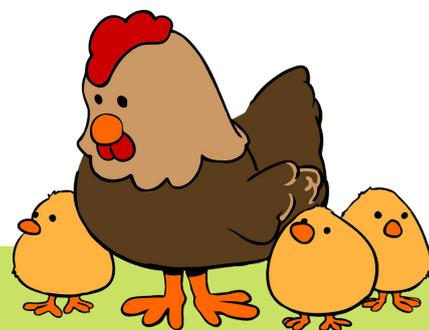
Fonte:

www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/15-17-36-criaca0degalinhasemsistemasagr0ec0I0gic0s.pdf



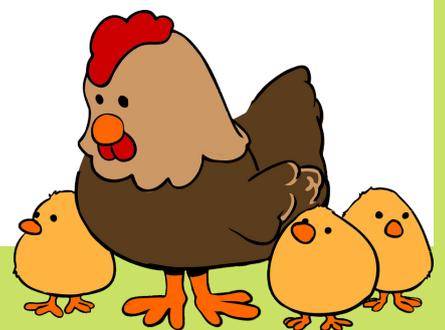
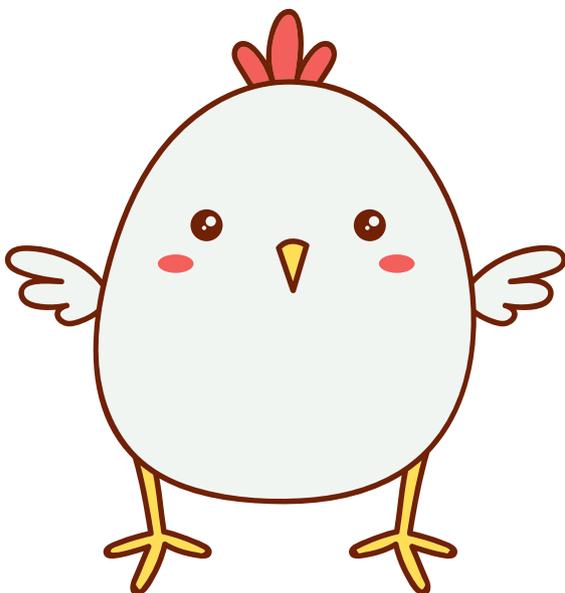
7-MANEJO REPRODUTIVO

O manejo reprodutivo em sistema agroecológico consiste em um conjunto de práticas que tem como objetivo garantir a produtividade das galinhas, respeitando o ambiente, os recursos naturais, o bem-estar animal, entre outros. O bom manejo reprodutivo de galinhas caipiras está diretamente associado ao estado nutricional e sanitário dos animais. Outros fatores como idade, ambiente e a quantidade de machos para fêmeas (1:12) influenciam na produtividade. A reprodução está diretamente ligada à produção de carne e ovos de boa qualidade. Na criação caipira, esse processo é controlado pelo agricultor.

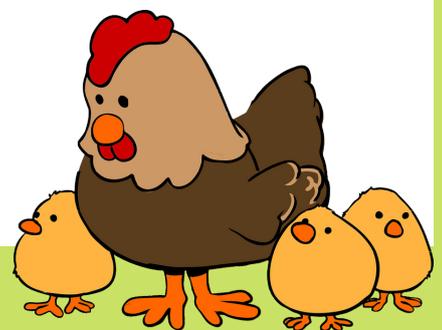
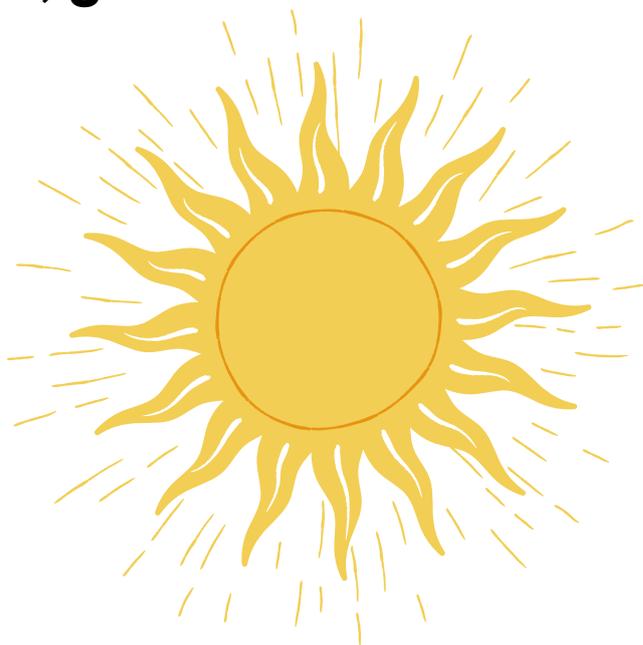


As aves reprodutoras necessitam ser saudáveis e ter uma boa nutrição. O reprodutor deve ser bem alimentado. Para as galinhas, além do desgaste físico com a postura, tem-se o gasto de energia com a incubação. Com isso, é essencial o fornecimento de alimentos energéticos, logo ao final do período de incubação. É necessária reposição proteica e mineral, principalmente de cálcio e fósforo, que são usados na formação da casca do ovo.

Observação: aves obesas não são recomendadas para a reprodução. A consanguinidade, isto é, o cruzamento entre pais e filhos, também pode gerar problemas. Por isso, é aconselhável a substituição do galo de dois em dois anos.



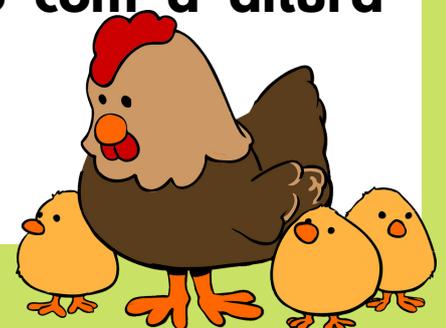
O fornecimento de luz é importante, pois ela exerce uma influência sobre a reprodução das aves. Nas fêmeas, há relação com a maturidade sexual e com a produção de ovos. O número de horas de luz diária é variável conforme as estações do ano, determinando o comprimento dos dias. A razão para que as poedeiras coloquem mais ovos na primavera e no verão, diminuindo essa produção meses de inverno está relacionado ao fato de que elas precisam de um mínimo de 14 a 15 horas de luz por dia para que os óvulos se desenvolvam e para que elas produzam ovos. Esse tempo de luz só é conseguido nos meses de primavera e início do verão, diminuindo nas outras épocas do ano. A maioria dos acasalamentos ocorre à tarde, geralmente entre 16 e 18 horas.



7.1-MANEJO DOS PINTOS

Os pintos caipiras apresentam características genéticas para serem criados no campo. Mesmo assim, no primeiro mês de vida, eles necessitam de certos cuidados como calor, água limpa e um galinheiro livre de fungos, uma vez que a fase inicial é importante para os pintinhos adquirirem resistência e imunidade.

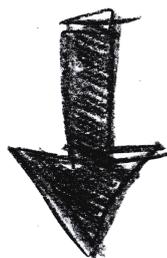
O 1º passo que o criador deve ficar atento é evitar o estresse na adaptação dos pintinhos ao ambiente. Deve-se estar atento para: a temperatura no recinto aos primeiros dias de vida (32°C), a altura dos bebedouros (nos primeiros dias de vida utilizar o de pressão, em seguida o pendular a partir do 20º de vida, posicionando-os a 5 cm do dorso da ave), altura dos comedouros (borda igualando a altura das aves). Por fim, estar atento também as as vacinas, pois os 10 dias iniciais são decisivos para o sucesso ou fracasso da criação. As aves devem ser criadas sob um abrigo, para protegê-las de frio, umidade, fungos, e predadores, que pode ser um galpão. O local em que os pintinhos vão circular deve ser desinfetado a cada semana. A cama é importante, pois interfere nas condições de higiene e, conseqüentemente, no bom desenvolvimento dos pintinhos. O frango caipira também necessita de cama de boa qualidade. O material deve cobrir todo o seu piso com a altura variando em torno de 5 a 8cm.



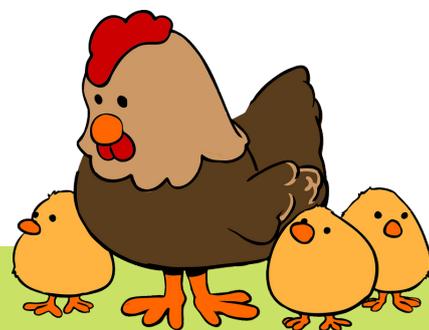


8-SOBERANIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Para finalizar, vamos falar sobre soberania alimentar e nutricional, um tema muito importante e relacionado também com a criação de galinhas caipiras.



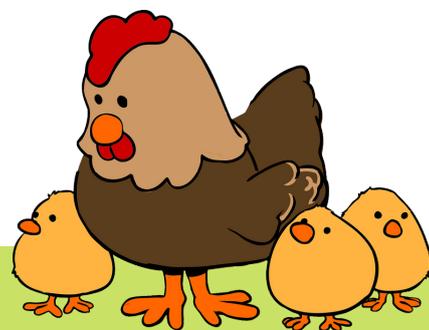
A agroecologia e a promoção da saúde estão intimamente ligadas. Essa relação vem se fortalecendo ao longo dos anos, sendo necessário discutir cada vez mais essa junção em meio à saúde pública e ao contexto das discussões agrárias. A agroecologia e a nutrição enquanto práticas intersetoriais, colaboram com a saúde ambiental, humana e animal, refletindo nos cuidados com a vida. Promove também a segurança alimentar e nutricional, soberania alimentar, desenvolvimento rural sustentável, entre outros.



Algumas das várias bases para uma produção agroecológica é a não utilização de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos. A diversidade da produção também é importante, gerando um reflexo positivo no solo. Tem-se, então, a manutenção de alimentos, solos e animais mais saudáveis. Além disso, práticas agroecológicas englobam dimensões culturais, políticas e sociais, refletindo sobre as formas de produzir e consumir. Tudo faz parte da promoção da saúde e de qualidade de vida.

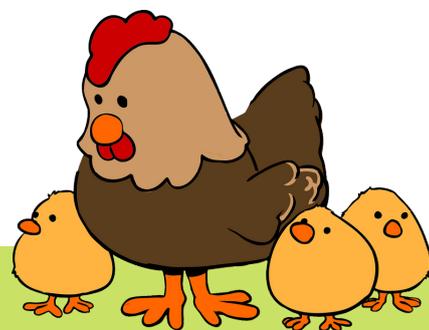
Soberania alimentar: o que produzir, para quem produzir e o que consumir?

Comer é um ato político!



Reconhecimento do papel da mulher na agroecologia

A mulher tem um papel importante na agroecologia. Elas exercem várias funções na produção e na comercialização. São guardiãs das sementes crioulas e da criação (especialmente as galinhas caipiras). Elas vendem os alimentos em feiras, trazendo renda para a família. São essenciais para a preservação dos saberes populares e das tradições. Muitas vezes seu trabalho é invisibilizado, sendo necessário cada vez mais estimular o reconhecimento e autonomia das mulheres.



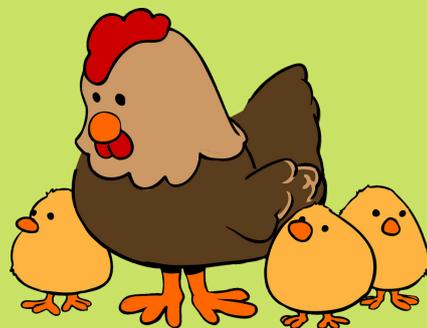
9-REFERÊNCIAS

www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/15-17-36-criaca0degalinhasemsistemasagr0ec0l0gic0s.pdf

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/213153/1/SPOCriacaoGalinhasCaipiras2018.pdf>

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/11946/2/00081600.pdf>

<https://www.afe.com.br/artigos/a-interferencia-da-luz-na-criacao-de-aves>

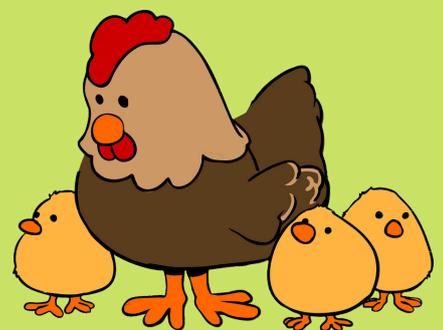


9-REFERÊNCIAS

http://www.espacodoagricultor.rj.gov.br/pdf/criacoes/manejo_galinhas_caipiras_sistemas_organicos.pdf

<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/BJAS/article/view/3685>

<https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/avicultura/livros/GALINHA%20CAIPIRA%20OVO%20MANEJO%20CRIACAO%20E%20COMERCIALIZACAO.pdf>



10-AGRADECIMENTOS

Esse e-book foi uma forma que encontramos de demonstrar um pouco dos conhecimentos adquiridos ao longo da caminhada do Grupo Animais para Agroecologia. Continuamos ativos e em busca da reflexão sobre uma produção animal mais humana, que garanta o bem-estar animal, a preservação dos recursos naturais e um alimento mais saudável.

